

SAUDADE

OUTONO 2016

SAUDADE

University of Pennsylvania
Department of Romance Languages
521 Williams Hall
255 South 36th Street
Philadelphia, PA 19104-6305

Editor: Professora Mércia Flannery

Design Editor: Natalia Revelo La Rotta

Online: <https://sites.sas.upenn.edu/saudade/>

Quer ser publicado em SAUDADE?

Se quiser publicar seu artigo, envie-o para: merciaf@sas.upenn.edu

*Esse projeto foi financiado com o auxílio de uma Bolsa de Pesquisa do PLC – Penn Language Center – University of Pennsylvania, e com uma Bolsa de incentivo à Pesquisa de School of Arts and Sciences -University of Pennsylvania

Copyright © 2016 University of Pennsylvania Department of Romance Languages

SAUDADE

A revista de Língua Portuguesa da Universidade da Pensilvânia

VOL. 6 OUTONO 2016

SUMÁRIO

- 6 Missão
- 7 Descrição do projeto
- 8 **Na Ladeira da Vila América: Diário de uma experiência no Instituto Cultural Pierre Verger** *Maite Cortes*
- 12 **Diário de Viagens**
- 13 **B de Brasil** *Vasiliki Samara*
- 14 **B de Brigadeiro** *Sophia Griffith-Gorgati*
- 12 **S de Saudade** *Vasiliki Samara*
- 13 **Z de Zzz** *Vasiliki Samara*
- 13 **Fotos do Brasil** *Maite Cortes*

MISSÃO

O objetivo desta revista é publicar o trabalho de estudantes de português, de modo a criar ou a viabilizar uma comunidade entre eles. A gênese da publicação foi o próprio interesse dos estudantes da Universidade da Pensilvânia.

Em 2011, os alunos do curso de PRTG221, um curso de introdução à cultura lusófona, leram um volume de contos africanos em língua portuguesa e o romance Terra Sonâmbula de Mia Couto. Como projeto final, vários alunos deste curso optaram por escrever seu próprio conto (e não um ensaio), considerando os elementos comuns nos textos lidos. O resultado foi uma fascinante coleção de contos produzidos por estes alunos de nível avançado, que publicamos neste volume. Esta edição da revista Saudade, então, dedica-se à contribuição/influência do componente africano da cultura lusófona.

Este projeto visa a promover e disponibilizar o texto produzido pelos alunos, com o propósito de divulgar suas estórias, tornando-as acessíveis a um público mais amplo. Esperamos que esta revista continue a incluir, no futuro, trabalhos de estudantes de outras instituições. Essa é uma contribuição tanto ao ensino de português como língua estrangeira, como uma tentativa de fortalecer os laços entre a comunidade dos estudantes de língua portuguesa.

O título da revista foi, também, sugestão dos alunos. Aqueles familiarizados com a língua portuguesa e cultura lusófona preferem acreditar ser a “Saudade” um sentimento eminentemente luso. Gostamos de acreditar que nem “nostalgia”, nem desejo pelo passado conseguem transmitir a noção expressa em “saudade” e, em nome dessa singularidade, que é, ao mesmo tempo uma marca da pluralidade de culturas e de povos de língua portuguesa, decidimo-nos por este título.

Esperamos que este projeto cresça e dê frutos. Nós esperamos ver publicados aqui os trabalhos de outros estudantes, a expressão da sua criatividade e talento, e o interesse e dedicação pela Língua Portuguesa.

Mércia Flannery

Editora

NESTE VOLUME

Incluimos neste volume os trabalhos de alunos de Português avançado (PRTG202), reflexões e experiências escritas como reação às crônicas no livro “Viajando através do alfabeto” (Jouet-Pastré e Sobral) e o trabalho de Maite Cortes (Pitzer College), um belo relato e fotografias da sua experiência em uma organização não governamental na Bahia, Brasil. Os trabalhos refletem conexões significativas que os estudantes-autores traçaram com a cultura brasileira, sendo a Língua Portuguesa uma parte importante destas experiências.

Na Ladeira da Vila América: Diário de uma experiência no Instituto Cultural Pierre Verger

Maite Cortes

Com o desejo de viajar para o Brasil depois de nove meses de falar Português, eu tive a oportunidade de voar para fora do país pela primeira vez. No dia 29 de maio do 2015, conheci a beleza do Brasil, algo que nunca achei que faria tão cedo na minha vida, aos 20 anos. Como uma estudante de baixos recursos socioeconomicamente, educacionalmente e de uma família de doze, isto foi incrível para mim. O que foi mais incrível foi descobrir que a vida de muitas crianças no Brasil não é tão diferente da vida que vivi no México e nos Estados Unidos quando era uma criança.

Voei para Salvador para fazer pesquisa sobre um novo programa que minha faculdade, Pitzer College em

Claremont, CA, começou o ano passado. Este programa faz troca de língua e cultura com estudantes do Rio de Janeiro através do Skype ou outras formas de mídia. Fui para lá para conhecer meu parceiro e também para aprender como é que a gente aqui poderia expandir o programa em Salvador. Enquanto eu estava lá, eu me conectei com uma mulher muito conhecida em Salvador—Dona Cici ou vovó Cici. Ela já tinha visitado minha faculdade antes, então quando viajei para Salvador ela deixou que eu ajudasse no Espaço Cultural onde ela trabalha há muitos anos, a Fundação Pierre Verger.

Na Ladeira da Vila América foi onde fiquei apaixonada pelas crianças da Avenida Vasco da Gama. Ali foi onde

encontrei crianças e uma comunidade com muita dedicação para batalhar contra tudo, apesar das adversidades. O Espaço Cultural: Fundação Pierre Verger é um centro com muita história, cheio de bênçãos e sorrisos. Originalmente a casa de Pierre Verger—o famoso fotógrafo e etnógrafo que morou por muitos anos em Salvador pesquisando as relações entre Brasil e África—o Espaço Cultural é um lugar que oferece oportunidades para que a comunidade seja parte de algo maior. Muitas crianças dos bairros vizinhos vêm para aprender coisas sobre o Brasil e sua cultura e também para receber ajuda com a escola, saúde e muitas outras coisas.

Depois de chegar ao Espaço Cultural, eu me encontrei com sorrisos, abraços e também alguns olhares suspeitos. Eu fiz atividades de artes e falei com as crianças sobre minha motivação para mudar o mundo. Falamos sobre seus sonhos, futebol, como os Estados Unidos e o Brasil são diferentes e similares, e fizemos brincadeiras. Enquanto isso, a gente precisava fazer algumas coisas para a comemoração de São João, uma festa que é comemorada no Brasil, mas a gente não tinha os materiais escolares necessários, como cola, para preparar algumas das decorações de que precisávamos. Então, as organizadoras ainda trabalharam com



Crianças no dia da comemoração do São João no Espaço Cultural.

os recursos que tinham, cozinham e prepararam cola na panela.

No momento em que a cola ficou pronta, eu perguntei para as crianças se alguém queria me ajudar a colar decorações com a intenção de só ter dois ou três voluntários. Para minha surpresa, todos chegaram e começaram a me ajudar. Cada vez que a gente colava os papéis juntos eu lembrava os momentos quando eu era criança e meus professores faziam o que fosse para me ajudar. Pensei nas coisas que as crianças me falaram a respeito de seus sonhos. Pensei em como elas também podem ter a oportunidade de não se preocupar com coisas tão pequenas como cola. Pensei na quantidade de decorações que a gente poderia fazer se tivéssemos mais recursos, mais ajuda e sobretudo mais paixão para ajudar a comunidades como aquela.

No dia da comemoração de São João, o Espaço Cultural estava vestido de felicidade, resistência, riqueza cultural e coletividade. Minhas crianças sorriram, comeram, dançaram e usufruíram do momento. As decorações foram feitas pelas mãos do futuro, o futuro de Vasco da

Gama. A comunidade ali tem tudo: amor, fé, determinação, mas não tem a ajuda necessária para buscar os sonhos das crianças que são tão grandes.

O espaço oferece formas diferentes para que as crianças fiquem fora das ruas, como aulas de danças culturais, futebol, teatro, uma biblioteca, etc. Embora elas não tenham materiais escolares como lápis, papel, cola, marcadores e livros, estes elementos são os mais vitais para a criação de uma base forte para o futuro de uma criança. Apesar de terem que morar num país que carece de atenção para a educação e a saúde da comunidade, estas crianças têm que lutar para seguir em frente.

Apesar disso, as crianças são tão agradecidas pela ajuda que a comunidade lhes dá. Ainda que não tenham cola ou um lápis, elas farão o que for para viver uma vida com os recursos que têm e alcançar seu sonhos de serem cientistas, atletas, professores e autores. Mas como alguém que deseja ajudar crianças no futuro, eu sei que se pessoas souberem mais sobre organizações como esta, o mundo das crianças vai mudar. Elas vão receber os materiais e recursos necessários para

ter sucesso na vida. Alguém me ajudou quando eu era uma criança e agora eu vou ajudar estas crianças assim como você pode também. Então, quando voltar para o Brasil, já tenho uma família ali que precisa da minha ajuda e que me ensina muito sobre como posso mudar o mundo. A oportunidade que tive de viajar para o Brasil é um exemplo de que, mesmo sendo uma pessoa de baixos recursos, tudo pode ser feito com a vontade de ter uma vida melhor, assim como a vontade destas crianças.

Diário de Viagens

Exercícios em resposta à
leitura do livro
Viajando através do alfabeto

Autoras

Sophia Griffith-Gorgati

Vasiliki Samara

B de Brasil

Vasiliki Samara

Isso não é uma estória nem um conto. É que há muito tempo que eu queria falar sobre o meu amor pelo Brasil, mas nunca tive a oportunidade. Por isso, vou utilizar esse espaço para descrever como começou o meu romance com essa “terra adorada, entre outras mil, és tu Brasil”.

Eu acho que, principalmente me conectei com o continente inteiro da América Latina. Eu já falava espanhol, visitei a Argentina uma vez e tinha bons amigos do Uruguai e assim comecei a conhecer mais sobre o Brasil. Depois veio a música: canções populares do Brasil vieram à Grécia, então todo mundo cantava Michel Teló e Gustavo. Esse foi o momento em que ouvi a Língua Portuguesa – com o sotaque brasileiro – e me apaixonei. Claro, as entrevistas dos jogadores de futebol depois dos jogos – e é certo que existem jogadores brasileiros em toda liga – só reforçaram os meus sentimentos.

Estudei português europeu, porque não tinha alternativa. Porém, não pude esquecer o “d” e o “t” brasileiros, o “l” no final das palavras, o ritmo musical na pronúncia. Finalmente, percebi que é da gente que gosto tanto no Brasil – a gente que canta em vez de falar, que dança em vez de caminhar, e que se apaixona em vez de só viver. E cada vez que me sinto triste, eu me lembro dessas coisas: Vicky, em sete meses você vai estar lá com eles, no país em que sempre quiseste morar.

B de Brigadeiro

Sophia Gogarti-Grifith

Uma sobremesa amada pelo Brasil, o brigadeiro chegou a ser um símbolo da cozinha e cultura do país. Essas bolinhas deliciosas são sempre presentes em qualquer festa brasileira—aniversários, casamentos, batismos e páscoas. Interessantemente, a história do brigadeiro é controversa. Algumas pessoas acham que o brigadeiro foi inventado depois da Segunda Guerra Mundial—durante este tempo, leite fresco era difícil de achar. Como o brigadeiro é feito com leite condensado e chocolate, virou uma sobremesa popular. Outros pensam que o brigadeiro é uma invenção de Eduardo Gomes, que concorreu em uma eleição em 1945. Sob o slogan que pedia que todos votassem em um “brigadeiro.” A sobremesa foi criada para comer durante festas e arrecadações de fundos para Gomes. Talvez ambas estórias sejam verdadeiras.

De qualquer maneira, o brigadeiro é uma sobremesa incrível, porque é comido por todo tipo de pessoa em toda região do Brasil. O deleite também vem em várias formas—às vezes coberto em chocolate granulado, às vezes, não. Algumas pessoas preferem comer o brigadeiro direto do pote, enquanto outras preparam os doces em bolinhas. Para variar, o brigadeiro pode ser coberto em nozes ou flocos de coco.

Quando era jovem, adorava assistir a minha avó fazer brigadeiro na cozinha. Ela fazia centenas em um dia em preparação para várias ocasiões. Eu costumava ajudá-la a enrolá-las em um balde de chocolate granulado. Eu achava o papel de tecido que nós compramos para mantê-los era muito fofo.

Tive experiências interessantes com brigadeiros nos Estados Unidos. Na

Na maioria de cidades americanas é possível encontrar lojas que vendem brigadeiros—por exemplo, na Filadélfia há uma loja chamada “Brigadeiro Love” que vende todo tipo de brigadeiro. Alguns dos sabores são definitivamente brasileiros, enquanto outros são com certeza americanizados. Por exemplo, vende-se nesta loja um brigadeiro de “s’mores.” Essas lojas representam o brigadeiro como uma sobremesa sofisticada, perfeita para eventos formais—e são caros! Recentemente, eu estava em Hanover, uma cidade minúscula de New Hampshire. Andando pela rua, fiquei chocada ao ver uma loja de brigadeiros chamada “My Brigadeiro.” Parece que essa sobremesa tradicional do Brasil foi mais ou menos adotada pelos Estados Unidos—até em New Hampshire se pode encontrar. Provei alguns brigadeiros em “My Brigadeiro.” Mas talvez por teimosia, ou fidelidade, nenhum se comparou ao brigadeiro da minha avó Maria.

S de Saudade

Vasiliki Samara

Pode ser a palavra mais interessante em português. “Saudade.” Os portugueses, e talvez o resto dos lusófonos também, sustentam que é uma noção que pertence somente ao português. É realmente verdade – definir “saudade” é um desafio. Eu me lembro da primeira vez que aprendi essa palavra. A minha professora me falou que transmite, mais simplesmente, a ausência de algo; esconde o sentimento de melancolia que é causado pela lembrança. Então pode-se sentir saudade de uma pessoa, de um lugar ou de uma situação. Ao longo das minhas primeiras aulas, eu me dei conta de que a saudade é uma ideia profundamente enraizada na cultura portuguesa e isso se reflete na sua música mais distinta, o fado.

Agora, na aula, escutamos canções de Clarice Falcão, que pensa “em se atirar da janela do oitavo andar”, ou dos Tribalistas, que ainda estão esperando essa pessoa

“passar em casa”. Contudo, nas minhas primeiras aulas de português, eu escutava a dor de Amália Rodrigue, que cantava sobre a tristeza dum marinheiro. “São emoções que dão vida à saudade que trago, aquelas que tive contigo e acabei por perder”, isso canta a fadista Mariza em uma linha que consegue capturar o sentido da palavra “saudade”.

Para os portugueses, a saudade é um sentimento que todos temos como humanos. Então, não negarei que eu também sinto saudades, da minha família, da minha cidade, da minha casa. E escrever esse ensaio trouxe mais lembranças das minhas primeiras aulas de português. Então, não tenho outra alternativa além de tocar uma música do fado agora. Só assim combaterei as minhas saudades.

Z de Zzz

Vasiliki Samara

Acho que esse é um som universalmente aceito e adaptado. Zzz é o som do sono. Este ensaio final é uma ode à coisa que mais falta a um estudante universitário: dormir.

Ao vir para a universidade, eu reconsiderarei tantas opiniões que eu antes tinha tido sobre o sono. Primeiro, as siestas não são uma perda de tempo. Quando criança, eu as odiava, porque eu tinha que ficar tranquila sem fazer barulho e isso é realmente difícil para uma criança. Agora, tudo mudou. Quantas vezes na aula eu imaginava o momento no qual chegaria em casa e cairia sobre os lençóis suaves da minha cama? Incontáveis.

Também, vi que é verdade o que dizem sobre a vida na universidade: “amigos, boas notas, dormir bem – você pode ter só duas das três coisas.” Acho que é impossível combinar todas as três, especialmente se alguém estuda numa

universidade exigente. Eu, nesse período, optei pelas primeiras duas coisas então sempre fico feliz em saber que é hora de dormir!

A melhor parte do sono é a hora antes de adormecer. As luzes estão apagadas, o telefone celular longe de mim e eu tenho o controle completo da minha mania de reviver os melhores momentos desse dia ou de imaginar situações potenciais no futuro, ou de planejar o dia seguinte. Neste momento, também se podem ouvir os sons da noite, as rodas dum carro ou o silêncio mortal.

Tanto falei sobre o sono que agora tenho vontade de deitar na minha cama, fechar os olhos, relaxar. Em que poderia pensar esta noite antes de dormir? Talvez em aterrissar em Recife, caminhar pelas ruas da cidade, visitar Olinda, cantar algo de Marisa Monte. Sim, será assim o “cardápio” para hoje... BOA NOITE!

Fotos do Brasil

Maite Cortes



Rio de Janeiro, Brasil



Rio de Janeiro, Brasil



Rio de Janeiro, Brasil



Rio de Janeiro, Brasil



Salvador, Bahia, Brasil



Salvador, Bahia, Brasil



Cachoeira, Bahia, Brasil



Salvador, Bahia, Brasil

No próximo volume:

PRIMAVERA 2016

O próximo volume será um volume de tema livre.

Quer ser publicado em SAUDADE?

**Se quiser publicar seu artigo ou trabalho, envie-o para:
merciaf@sas.upenn.edu**